

AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO- ESCOLAR NO CODAP/UFS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO¹

Paulo Mateus Silva Vieira²

Universidade Federal de Sergipe – UFS

RESUMO

Esta comunicação enfatiza a importância da preservação e difusão do patrimônio histórico escolar nos Colégios de Aplicação das universidades federais do Brasil, com foco no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP/UFS. O objetivo é discutir resultados preliminares de ações de preservação e difusão desenvolvidas no Centro de Pesquisa, documentação e memória do Colégio de Aplicação da UFS – CEMDAP, apontando suas contribuições para a escrita da História da Educação sergipana. O ponto de partida foi o levantamento, na internet ou acervos digitais, de ações de preservação e difusão desenvolvidas no mesmo, bem como a análise de obras referentes ao tema, destacando autores como Le Goff (1990); Mogarro (2005); Viñao (2010); Camargo e Goulart (2015); Conceição (2016). Os dados levantados até o momento mostram que as ações desenvolvidas no CEMDAP vêm contribuindo significativamente para a salvaguarda do patrimônio histórico escolar do CODAP, bem como para o desenvolvimento de trabalhos referentes à História da Educação e para a formação de pesquisadores.

Palavras-chave: Ações de Preservação. Cemdap. Centro de Memória. Codap. Patrimônio Escolar.

¹ O trabalho é parte da dissertação de mestrado intitulada “Ações de Preservação do Patrimônio Histórico-escolar no CODAP/UFS e suas contribuições para a escrita da História da Educação”, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade Federal de Sergipe, a ser defendida em julho/2023, sob orientação do Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição.

² Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (bolsista CAPES) e graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Membro do Grupo de Pesquisa em História da Educação: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED/CNPq/UFS). Compõe a equipe do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS.

Introdução

O estudo tem como objeto de pesquisa as ações de preservação do patrimônio histórico-escolar no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP/UFS. Está relacionado com temáticas referentes a centros de memória, arquivo escolar, patrimônio histórico-escolar e preservação documental.

É importante salientar que os colégios de aplicação são instituições de referência no ensino brasileiro, além de servirem como campo experimental para práticas pedagógicas inovadoras, desenvolvidas por alunos e professores das universidades a que elas estão vinculadas. Portanto, são instituições escolares com possíveis potencialidades a serem investigadas em torno da preservação do patrimônio histórico. O estudo encontra ainda uma maior aderência com o projeto coordenado pelo professor Dr. Joaquim Tavares da Conceição, intitulado “Identidade e responsabilidade histórica. Organização e preservação de documentos no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – UFS (Cemdap)”, como também com as atividades de preservação desenvolvidas no Cemdap.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar as ações de preservação e difusão do patrimônio histórico-escolar no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e sua relação com a compreensão histórica no âmbito educacional. Desse objetivo geral decorrem os seguintes objetivos específicos: a) Analisar as ações preservacionistas realizadas no Colégio de Aplicação da UFS; b) Caracterizar as ações de difusão do patrimônio histórico-escolar no CEMDAP; c) Analisar contribuições das ações de preservação realizadas no Cemdap para a escrita da História da Educação.

A pesquisa utiliza referências da área da História da Educação relacionadas com os estudos acerca da memória e do patrimônio histórico-escolar. No tocante à memória, de forma geral, está relacionada “[...] à capacidade mental de armazenamento de informações, sejam de experimentações ou de conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, e de trazer essas informações à tona quando necessário” (SILVA; LIMA, 2009, p. 7). Como exemplo, é possível perceber essa capacidade quando sentimos o cheiro de algo ou ouvimos uma música da infância e temos a sensação de retornar ao passado. É possível complementar esse conceito com os escritos de Molina e Araki (2016):

A memória é o registro do passado, responsável por fazer com que lembremos de fatos ocorridos ao longo da vida, seus detalhes constituindo recordações. Um indivíduo é consciente do que vivenciou e dos conteúdos que ficam registrados em sua memória, guardados no seu subconsciente, passíveis de serem acionados por meio de elementos que despertem suas recordações.

Como exemplo podemos citar as diversas formas de documento, que podem variar entre fotografias, cartas, imagens etc. (MOLINA; ARAKI, 2016, p. 68).

Para Le Goff (1990), o conceito de memória também está além das nossas capacidades físicas e biológicas. O autor afirma que há outros tipos de armazenamento da memória, a exemplo da escrita, do álbum de fotografia e das instituições-memória (arquivos, bibliotecas, museus). Cabral e Almeida (2022, p. 94) definem essas instituições-memória como “[...] um meio que muitos pesquisadores vêm utilizando para salvaguardar e preservar a cultura material escolar”

Mogarro (2005), investigando os acervos de Portugal, considera que os documentos dos arquivos – aqui vistos como instituições-memória – têm o potencial de instigar o pesquisador, uma vez que tal documentação é fonte viva, traz segurança ao historiador, necessitando apenas de um olhar cuidadoso que possa interpretar e dar significado àquelas informações. Esses documentos constituem “[...] um universo específico, do qual nos foram deixados, ao longo do tempo, documentos e testemunhos que possibilitam o conhecimento, a apreensão da vida das instituições” (MOGARRO, 2005, p. 91). Desse modo, o arquivo não mais é considerado “morto”, uma vez que as fontes ali presentes estão vivas e repletas de informações sobre o cotidiano, o comportamento e os pensamentos de gerações de alunos, professores e diretores que pisaram na citada instituição de ensino.

Além dos arquivos, os “[...] Centros de memórias e museus escolares estão sendo criados como um espaço de memória, em que diversos elementos que compõem o contexto escolar são inseridos e organizados” (CABRAL; ALMEIDA, 2022, p. 94). Essa afirmativa corrobora o pensamento de Camargo e Goulart (2015) ao abordarem a importância dos centros de memória. De acordo com as pesquisas desenvolvidas por essas duas autoras, tais espaços são vistos como fiadores da responsabilidade histórica e responsáveis pelo fortalecimento da identidade da instituição a que se vincula. Ou seja, em relação ao campo educacional, os arquivos e os centros de memória objetivam preservar, não somente o patrimônio histórico escolar, mas também, em linhas gerais, a cultura e a identidade dessas instituições, uma vez que “inventariar, estudar e preservar são os primeiros passos na criação de uma identidade dos contextos escolares” (FELGUEIRAS, 2005, p. 99).

Essa busca pela identidade da instituição só é possível porque o patrimônio é variado, não é algo estático; exige construção e reconstrução constantes, como afirma Viñao (2010):

[...] el patrimonio es algo valioso que se hereda o construye; al mismo tiempo es algo que se considera propio en el sentido de que forma parte de aquello de

lo cual se es propietario. En otras palabras, no es algo estático, dado de una vez por todas e invariable, precisamente porque exige la conciencia o sentimiento de que nos pertenece, de que ese algo es de algún modo valioso y de que, por tanto, precisa ser conservado y protegido. Si la noción de patrimonio la aplicamos no a un individuo o persona sino a un grupo social — familia, asociación, corporación, empresa, Estado o grupo basado en vínculos religiosos, ideológicos, lingüísticos o culturales—, resulta evidente que uno de los requisitos para que algo se entienda que es patrimonio de un determinado grupo es la conciencia, entre sus componentes, de que forma parte del mismo. Un requisito completado con el hecho de dicho grupo considere que ese algo debe ser preservado; es decir, convertirse en lugar de memoria y en el que depositar la memoria, en algo a recordar y que nos haga recordar (VIÑAO, 2010, p. 19).³

Esse olhar cuidadoso por parte da comunidade só será possível a partir de estratégias para que as pessoas reconheçam a importância dessas instituições e a necessidade de cuidar do patrimônio histórico-escolar. Mogarro (2005) sugere recuperar a memória educativa e a visibilidade por meio de atividades culturais, eventos, publicações e exposições museológicas e arquivísticas. Conceição (2016) também contribui com o tema ao afirmar:

[...] para que isso possa acontecer de forma satisfatória, o patrimônio histórico escolar precisa ser reunido e organizado. Também é necessário que a comunidade escolar tenha consciência da importância das práticas preservacionistas a fim de evitar descartes sem controle, amontoamento, misturas e empilhamentos dos documentos e/ou objetos. A finalidade é que nenhuma informação seja perdida ou danificada e a memória cultural seja preservada para objetivos diversos. (CONCEIÇÃO, 2016, p. 212).

Nesse sentido, o objetivo foi guiado pela hipótese de que o CODAP/UFS, por meio do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Cemdap), está investindo em ações significativas no que diz respeito não apenas à preservação do patrimônio escolar, mas também à participação e protagonismo dos professores e estudantes nesse processo. Para tanto, a investigação buscou resolver as seguintes questões: O CODAP/UFS tem ações de preservação do patrimônio histórico escolar? Que trabalhos estão sendo desenvolvidos a partir da documentação salvaguardada nessa instituição? Qual a contribuição dessas ações de preservação para a vida acadêmica de alunos e professores envolvidos no processo de

³ ³ “O patrimônio é algo valioso que se herda ou se constrói; ao mesmo tempo, é algo que se considera próprio no sentido de que faz parte do que se possui. Ou seja, não é algo estático, dado de uma vez por todas e invariável, justamente porque exige a consciência ou o sentimento de que nos pertence, de que esse algo tem algum valor e, portanto, precisa ser conservado e protegido. Se aplicarmos a noção de patrimônio não a um indivíduo ou pessoa, mas a um grupo social – família, associação, corporação, empresa, Estado ou grupo baseado em laços religiosos, ideológicos, lingüísticos ou culturais –, é evidente que um dos requisitos pois algo é entendido como patrimônio de um determinado grupo é a consciência, entre seus componentes, de que faz parte dele. Um requisito completo com o fato de que esse grupo considera que algo deve ser preservado; isto é, tornar-se um lugar de memória, algo para recordar e que nos faça recordar.” (Tradução livre do autor).

preservação? Quais as estratégias utilizadas pelo colégio para compartilhar o conhecimento histórico dessa instituição com a comunidade? Qual o impacto ou relação das ações preservacionistas para a produção historiográfica a respeito da História da Educação?

Diante do que foi elencado, a pesquisa em questão caracteriza-se como qualitativa de cunho exploratório, uma vez que o estudo exige investigar e relatar como o CODAP/UFS, está preservando sua memória. A proposta é ter uma visão geral do fato, reunir teorias e conceitos para gerar conhecimentos novos acerca do tema, sem necessariamente esperar uma aplicação prática imediata, mas que, no entanto, contribua com o avanço da ciência (MAGALHÃES, 2007; FLICK, 2009; MOLINA, ARAKI, 2016).

Centro de Memória no Espaço Escolar

Organizar um arquivo escolar ou centro de memória não é uma tarefa fácil e demanda muitos esforços. Alves (2016) comenta que “(...) para iniciar a organização dos ‘papéis emaranhados’ era preciso ‘sujar as mãos’ do pó das luvas, material necessário para a limpeza dos documentos” (ALVES, 2016, p. 42). No entanto, é um trabalho necessário, tendo em vista as contribuições dessa iniciativa para a história da instituição e da educação.

Os centros de memória surgem no Brasil em 1980. Para entender o que representa um centro de memória no espaço escolar, é preciso inicialmente conhecer seu significado. Para Molina e Araki (2016), a *memória* é o registro de fatos ocorridos ao longo da nossa existência. Esse registro é acionado a partir de elementos que podem despertar tais recordações: fotografias, objetos, cartas etc. Camargo e Goulart (2015) reforçam esse conceito, remetendo à memória, não somente ao ato de fixar, mas também a “(...) evocar experiências passadas” (CAMARGO; GOULART, p. 91, 2015). No entanto, no espaço escolar, evocar as experiências vai além de um processo mecânico, rígido. Para que as memórias institucionais possam ser preservadas na memória e acionadas quando deparadas com estímulos, é preciso que tenham existido na construção dessas memórias rituais que fixassem tais lembranças:

(...) los sujetos pueden asumir que la memoria no es sólo un ejercicio de recuerdo, efêmero o estable y duradero, sino el sustrato de una cultura encarnada a través de toda la cadena de ritualidades en que se sustancia el cotidiano escolar, esto es, una tradición ontológicamente incorporada a la construcción de nuestra propia subjetividad (ESCOLANO, p. 55, 2015).⁴

⁴ “Os sujeitos podem assumir que a memória não é apenas um exercício de memória, efêmero ou estável e duradouro, mas o substrato de uma cultura que se materializa em toda a cadeia de rituais em que se substancia o cotidiano escolar, ou seja, uma tradição ontologicamente relevante. A construção de nossa própria subjetividade.” (Tradução livre do autor).

Em outras palavras, os objetos, as fotografias e outros documentos referentes às instituições escolares têm o poder de evocar recordações porque tais elementos estavam e continuam inseridos em um contexto específico, em uma cultura ritualística do processo de formação.

Camargo e Goulart (2015), além do conceito de memória, também conceituam *centro* como a unidade de controle que evita a dispersão e a fragmentação de algo que está em toda parte (CAMARGO; GOULART, 2015). Deste modo, unindo o conceito de memória apresentado anteriormente e o de centro, citado no presente parágrafo, podemos definir *centro de memória* no ambiente escolar como um espaço institucional responsável por manter o patrimônio salvaguardado, onde as memórias não serão perdidas, uma vez que a documentação e demais objetos preservados terão como objetivo evocar a memória escolar para que essas memórias não sejam esquecidas em contextos adversos e contribuam para o fortalecimento da identidade da instituição. Os centros de memória são, nesse sentido, as instituições-memória citadas por Le Goff (1990).

Nas palavras de Pazin (2015):

Um centro de memória é uma área, setor ou unidade – dentro de cada instituição – que tem como objetivo reunir, organizar, conservar e produzir conteúdo a partir da memória institucional, presente tanto na documentação histórica da organização quanto na memória de seus colaboradores e de outros atores relacionados à vida institucional (PAZIN, 2015)

Para a autora, além dos objetos e documentos, a memória também está nas pessoas. Por esta razão, parte significativa do trabalho desenvolvido nos centros de memória é coletar a memória dessas pessoas, utilizando ferramentas como as entrevistas, trabalho já realizado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP/UFS.

Muitas escolas brasileiras já investem na manutenção de centros de memória, a exemplo do NUDOM – Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro (CARDOSO et al, 2017); o Centro de Memória Dom Bosco, em Pernambuco (PEREIRA et al, 2019); o Centro de Memória Escolar de Praia Grande e o LIAME – Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação, ambos em São Paulo (SANTOS, 2020; PEREIRA et al, 2020).

Mas por que preservar? Camargo e Goulart (2015) afirmam que o resgate da história tem justificativas diversas e que são muitas as motivações para implantar projetos ligados à memória. Para essas autoras, o ponto de partida pode ser “(...) um momento de redefinição da identidade institucional (...) ou ainda as datas comemorativas, que comumente provocam a

reunião de fontes retrospectivas” (CAMARGO; GOULART, p. 66, 2015). Vimos no decorrer da seção 2 que alguns livros foram publicados em comemoração aos aniversários dos colégios. Todos resgatam aspectos históricos e, alguns, têm fotografias que estavam engavetadas e agora se encontram eternizadas nas páginas dessas obras. As autoras também defendem a ideia de que um centro de memória contribui para o fortalecimento da identidade, que é uma forma de fortalecer a memória da instituição, seus valores e suas especificidades. Também é uma forma de mostrar o impacto social que a instituição, aqui representada pelos colégios, teve na sociedade. A preservação de acervos tem permitido o levantamento de questionamentos e compreensões das atividades, sujeitos e outros aspectos da história das instituições educativas (CONCEIÇÃO et al., 2018).

Pazin (2015) justifica a criação de um acervo histórico ao se tornar “(...) fonte para o desenvolvimento de projetos, serviços e produtos variados, dando apoio às ações institucionais”. Mas para que isso ocorra é necessário que o acervo ou centro de memória sejam tratados de forma adequada, cumpram as etapas necessárias, tenham uma boa equipe, com a presença de historiadores, arquivistas, documentalistas, conservadores, educadores, entre outros. É por isso que muitos centros de memória produzem cursos e oficinas para discutir organização de documentos, políticas patrimoniais e procedimentos metodológicos (CAMARGO, GOULART, 2015).

Por isso, nesta pesquisa, entende-se o arquivo e/ou centro de memória como um setor da escola com grande influência social, uma vez que tem em seu interior registros que podem reconstituir a história dessa instituição e auxiliar no entendimento das práticas e comportamentos educativos de um determinado tempo, podendo gerar reflexões sobre o itinerário dessa instituição e até mesmo pensar suas contradições, como afirma Cunha (2015):

Objetos e documentos escolares antes tratados pela sua utilidade passam, cada vez mais, a valer pela sua capacidade de remeter a outra coisa – valor de signo – e para uma compreensão do conjunto de fazeres praticados no interior da escola. Estes materiais são imprescindíveis à pesquisa porque documentam, também, as reformas educacionais, as políticas, as propostas de ensino (CUNHA, p. 295, 2015).

Por outro lado, além dos espaços físicos, existem os centros de memória virtual, que garantem maior visibilidade à instituição. Esses centros funcionam por meio de *sites*, vistos como uma extensão do centro de memória no espaço físico, e “(...) alguns permitem acesso a depoimentos de história oral, reportagens, notícias e documentários” (CAMARGO, GOULART, p. 74, 2015). Funcionam, principalmente, como meios de difusão do patrimônio histórico escolar.

Desse modo, é importante pensar o centro de memória como um ambiente indispensável nas instituições, sobretudo nos colégios de aplicação, uma vez que são escolas públicas que servem como campo de estágio e experimentos na área da educação. Na próxima seção serão discutidas as ações de preservação e difusão desenvolvidas no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS.

O Caso do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – CEMDAP

Em 7 de julho de 1959, o Ginásio de Aplicação foi autorizado a funcionar, com sua existência relacionada à Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, esta fundada em 1950. Iniciou suas atividades com 30 alunos, e em 1965 passou a ser chamado de Colégio de Aplicação. Em 1967, tanto a Faculdade Católica de Filosofia quanto o Colégio de Aplicação foram incorporados à Fundação Universidade Federal de Sergipe.

Em 1981, o Colégio de Aplicação, que desde sua fundação sempre funcionou na cidade de Aracaju, passou a funcionar na Cidade Universitária Professor José Aloísio de Campos, no pavimento superior da didática 3 da UFS. Somente em 1995 foi construído um prédio para seu funcionamento, onde se encontra até os dias atuais.

No ano de 2016, após a iniciativa resultante de um projeto intitulado “Constituição de acervo documental do Colégio de Aplicação. Organização de documentação escolar permanente (Histórica)”, coordenado pelo professor Dr. Joaquim Tavares da Conceição, foi aprovada a criação do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – CEMDAP, que passou a funcionar em uma sala específica nas instalações físicas do próprio Colégio de Aplicação. Conceição (2016) considera importante existir um espaço físico específico na escola para o centro de memória, visando à disponibilização do acervo para o desenvolvimento de pesquisas.

Desse modo, o Cemdap tem como intuítos organizar, preservar e difundir o acervo documental do Colégio de Aplicação da UFS. Além disso, busca:

Coletar e reunir acervos materiais e imateriais do patrimônio histórico educativo, cuidando de seu tratamento, de sua organização e conservação; Disponibilizar fontes para a consulta de pesquisadores interessados na memória e história do Colégio; Constituir repositório das produções dos agentes educativos do Colégio; Desenvolver pesquisas e disseminar informações a respeito da história e memória do Colégio; Promover ações de educação patrimonial, ressaltando o valor memória histórica da instituição; Constituir banco de acervo audiovisual referente à memória do Colégio;

Desenvolver e incentivar a produção de objetos de aprendizagem voltados para a preservação e difusão do patrimônio escolar⁵⁵.

A seguir, apresenta-se o quadro referente aos projetos relacionados à organização do acervo do CODAP/UFS.

Quadro 1 – Projetos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS)

Nº	Título do projeto	Período/ execução	Objetivo	Resultado/s
1	Constituição de acervo documental do Colégio de Aplicação. Organização de documentação escolar permanente (Histórica)	2013-2015	Captação e organização de documentos permanentes do Colégio de Aplicação	Organização de documentos e sua identificação em lista documental; -Preservação do patrimônio documental, especialmente dos documentos da fundação do Colégio.
2	Organização do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação (Primeira Etapa)	2016-2017	Discussão e constituição do centro de memória no espaço escolar	Organização do Cemdap; - Captação, organização e preservação de documentos.
3	Composição de “banco de histórias” do Colégio de Aplicação (UFS). Combater “silêncios” e “esquecimentos” e preservar a memória institucional	2017-2018	Composição de banco de memórias orais e/ ou audiovisual a respeito do Colégio de Aplicação através das narrativas de professores	Produção de documentação audiovisual (entrevistas) - Elucidação de questões a respeito de trajetórias docentes e institucional
4	“Percepções da realidade”. Memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação (1960-1995)	2018-2019	Produção de “banco de histórias”, por meio da narrativa de estudantes egressos.	Produção de documentação audiovisual (entrevistas) - Elucidação de questões a respeito de trajetórias e carreira docente de estudantes egressos
5	Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe: agentes da ação educativa, espaço escolar e práticas educativas (1959-1968)	2019-2020	Compreensão historiográfica do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe	Informações a respeito da documentação do período; - Delineamento do perfil discente.

Fonte: (CONCEIÇÃO, p. 144, 2022)

⁵ Informações da página do Cemdap. Disponível em: <https://codap.ufs.br/pagina/20676-sobre>. Acesso em: 03.out.2022

Um dos projetos citados é “Composição de ‘banco de histórias’ do Colégio de Aplicação (UFS): Combater ‘silêncios’ e ‘esquecimentos’ e preservar a memória institucional” e foi movido pela ideia de integrar a documentação audiovisual do Cemdap. Para tanto, foram gravadas 26 entrevistas com professores que atuaram no Colégio de Aplicação da UFS nos anos de 1960 a 1995, e por meio das narrativas foi possível observar que a cultura escolar da instituição foi marcada por “(...) jornadas esportivas e culturais, jogos escolares, atividades cívicas, excursões, passeios, demonstração de experimentos, encontros de formação de professores” (CONCEIÇÃO et al., p. 392, 2018).

Além dos projetos, o Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação – CEMDAP proporciona atividades pedagógicas, tanto para estudantes do próprio colégio, quanto para estudantes da graduação da Universidade Federal de Sergipe e outras instituições de ensino superior (Figura 1).

Figura 1 – Estudantes da graduação da Universidade Federal de Sergipe em visita ao Cemdap



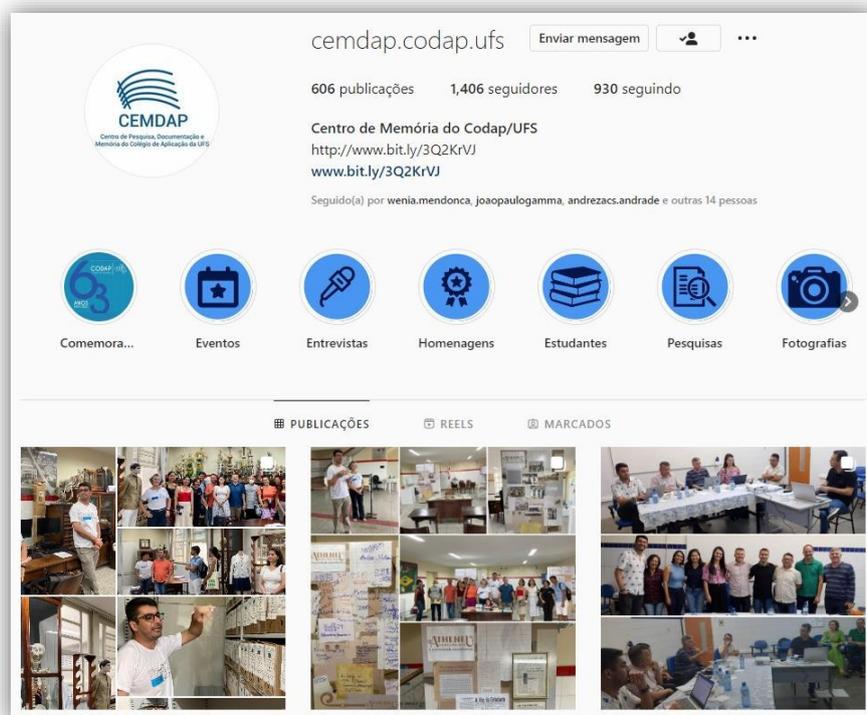
Fonte: Acervo do autor (2022)

O centro de memória também possui um *site* anexo ao da universidade, porém com ricas informações acerca do espaço, do acervo, das pesquisas desenvolvidas, do banco de histórias, publicações e atividades pedagógicas. Tem também um perfil no *instagram*, com muitas atualizações sobre o que é desenvolvido no dia a dia do Cemdap. Os destaques do perfil estão

organizados em: comemorações, eventos, vídeos curtos das entrevistas presentes no banco de memórias, homenagens, estudantes, pesquisas, fotografias, exposição dos 60 anos do CODAP e localização.

No *feed* observamos convites para eventos, visitas ao Cemdap, fotos antigas de ex-alunos, divulgação de bancas de defesas de teses e dissertações, edital informativo para sorteio público do colégio, registros das reuniões e comemorações dos membros do Grupo de Pesquisa em História da Educação: Sujeitos, saberes e práticas educativas – GEPHED, grupo responsável por desenvolver a maior parte das pesquisas sobre o CODAP/UFS (Figura 2).

Figura 2 – Parte do *Feed* do *Instagram* do Cemdap



Fonte: *Print Screen* do *feed* do *Instagram* (CEMDAP, 2022).

Dessa forma, notamos que o perfil do *Instagram* também é utilizado, nesse contexto, como ferramenta de difusão do patrimônio histórico-escolar. Seu uso vai além da postagem, uma vez que se torna uma extensão do próprio centro de memória, cujo idealizador registra os acontecimentos e compartilha o material salvaguardado.

No entanto, o que fortalece a importância do Cemdap como espaço de salvaguarda e o potencial das fontes ali presentes, é a escrita dos trabalhos que utilizaram a documentação do seu acervo. Foram levantados sete trabalhos (teses e dissertações) já concluídos e outros quatro ainda em desenvolvimento (CONCEIÇÃO, 2022), além de inúmeros objetos de pesquisas

pouco explorados e com potencial para serem investigados em trabalhos futuros. Os dados levantados mostram que os principais documentos salvaguardados no CEMDAP e que embasaram a escrita dos trabalhos são: atas, atestados, fotografias, regimentos, relatórios, livros de registros, ofícios, correspondências e portarias. Esse levantamento reforça a hipótese de que o CEMDAP vem contribuindo para a escrita da História da Educação e formação de pesquisadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados alcançados até o momento, pode-se concluir que os trabalhos preservacionistas desenvolvidos no Cemdap vêm contribuindo significativamente para a escrita da historiografia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP/UFS, uma vez que as fontes presentes no centro de memória da respectiva instituição vêm servindo como base para a escrita de trabalhos acadêmicos, incluindo teses e dissertações.

As ações de preservação e difusão são diversas: organização e salvaguarda do acervo, projetos de pesquisa, atividades pedagógicas com estudantes de graduação e da própria instituição, divulgação do acervo e história do colégio por meio das redes sociais (*site* e *Instagram*), e desenvolvimento de pesquisas de mestrado e doutorado, cuja prática, além de garantir a salvaguarda do conteúdo histórico, também proporciona a difusão do mesmo.

Desse modo, embora a presente pesquisa ainda esteja em desenvolvimento, é possível identificar que as fontes salvaguardadas por meio das ações desenvolvidas no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (Cemdap), vem demonstrando grande potencial na escrita da História da Educação.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, A. E. S. A.; ALMEIDA, S. E. S. Dossiês de estudantes do Colégio de Aplicação daUFS: material cultural do patrimônio histórico-educativo. In: SOUZA, J. E.; CONCEIÇÃO, J. T. (Org.). **Múltiplos objetos e escritas na História da Educação** [livro eletrônico]: naspesquisas do GREPHES e do GEPHED. Recife, PE: Edupe, 2022. pp. 91 – 100.
- CAMARGO, A. M.; GOULART, S. **Centros de memória: uma proposta de definição**. SãoPaulo: Edições Sesc São Paulo, 2015. – 112p.
- CARDOSO, T. M. M.; OLIVEIRA, C. M. C. A. Potencialidades de um arquivo escolar: o casado núcleo de documentação e memória do Colégio Pedro II. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 3, nº 2, p. 289-302. jul./dez. 2017.
- CONCEIÇÃO, J. T. Centro de pesquisa, documentação e memória no espaço escolar e possibilidades para o ensino de história. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação.**, Juiz de Fora, v. 18, nº 2, jul./dez. 2016.
- CONCEIÇÃO, J. T. A preservação do acervo documental do Colégio de Aplicação da UFS e a produção de pesquisas em História da Educação. In: FERRONATO, C.; CONCEIÇÃO, J. T.; **Compreensões Historiográficas da Educação Brasileira**. - 1. ed.-- Aracaju, SE: Criação Editora, 2022. pp. 143 – 159.
- CONCEIÇÃO, J. T.; MONTEIRO, R. R. S.; MELO, R. C. Produção de documentação oral e preservação da memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 4, nº 2, p. 379 –395, jul./dez. 2018.
- CUNHA, M. T. S. Acervos escolares: olhares ao passado no tempo presente. **Revista História da Educação – RHE**, Porto Alegre, v. 19, nº 47, p. 293-296, set./dez., 2015.
- ESCOLANO, A. Arqueologia y rituales de la escuela. In. MOGARRO, Maria João (org.). **Educação e Patrimônio Cultural: Escolas, Objetos e Práticas**. Lisboa: Edições Colibri, 2015, p. 45-60.
- FELGUEIRAS, M. L. Materialidade da cultura escolar: A importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. **Pro-Posições**, v. 16, nº I (46) – jan./abr. 2005.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas – SP, Editora UNICAMP, 1990.
- MOGARRO, M. J. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. **Revista Brasileira de História da Educação**, nº 10, p. 75 – 99, jul/dez. 2005.

MAGALHÃES, L. E. R. **O trabalho científico: da pesquisa à monografia**. Curitiba: FESP, 2007.

MOLINA, L. G.; ARAKI, C. Centros de memória no ambiente digital: em foco a análise de empresas públicas e privadas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, nº 1, p. 67-89, jan/abr. 2016.

PAZIN, M. A importância dos centros de memória para as instituições e para a sociedade. **C ITAÚCULTURAL**. 2015. Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/a-importancia-dos-centros-de-memoria-para-as-instituicoes-e-para-a-sociedade>>. Acesso em: 19 mai. 2022.

PEREIRA, J. C.; PEREIRA, R. N.; SILVA, R. S. M. A consolidação do Centro de Memória Dom Bosco em Petrolina como espaço histórico-educativo. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 5, p. 1-11, 2019.

PEREIRA, M. A. F.; SANTOS, G. C. Memórias da escola: acervo do LIAME (Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação). **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas (SP), v. 6, p. 1-16, 2020.

SILVA, L. A.; LIMA, R. **Jacques Le Goff: estudo de conceitos em História da Educação**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, PUCPR, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. COLÉGIO DE APLICAÇÃO – CODAP, c2022.

Sobre Cemdap. Disponível em: <<https://codap.ufs.br/pagina/20676-sobre>>. Acesso em: 03 mai. 2022.

VIÑAO, A. Memória, patrimonio y educación. **Educatio Siglo XXI**, Vol. 28, nº 2. 2010, pp. 17 – 42.